



# A RELAÇÃO ENTRE O GRUPO CONCRETO PAULISTA E OS INTEGRANTES DO GRUPO VANGUARDA DE CAMPINAS

Lívia Diniz Ayres de Freitas<sup>1</sup> - liviadaf@gmail.com

INSTITUTO DE ARTES

<sup>1</sup>Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq - PRP

**Palavras-chave:** Concreto Paulista - Vanguarda Campinas

## Introdução

Esta pesquisa insere-se dentro de um projeto maior, financiado pelo CNPq e pela FAPESP, o qual tem por objetivo central discutir como se deu a difusão do ideário vanguardista na cidade de Campinas – SP, em especial no campo das artes plásticas, entre os anos 1950 e 1970.

O enfoque desta pesquisa centrou-se na análise e discussão do interesse dos artistas do Grupo Concreto Paulista em relação ao Grupo Vanguarda de Campinas, bem como resgatou registros dos encontros entre os representantes dos grupos e exposições do Grupo Vanguarda feitas no eixo São Paulo – Campinas e também fora dele.

## Resultados e Discussão

Um dos primeiros contatos entre o grupo Concreto Paulista e o grupo Vanguarda de Campinas se deu na elaboração do Manifesto do grupo campineiro, realizado em 1958, cuja diagramação foi inspirada no Manifesto do grupo paulistano.

A partir de então, os contatos tornaram-se mais objetivos, com a presença dos artistas de São Paulo na cidade de Campinas, promovendo cursos e palestras na cidade.

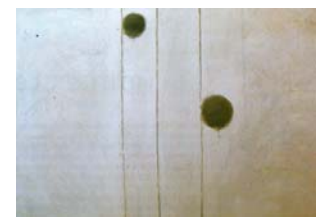
Os artistas campineiros tiveram sua repercussão na cidade de São Paulo devido aos contatos do grupo concretista na capital. A exposição que deu maior visibilidade para o grupo Vanguarda de Campinas foi a da Galeria das Folhas, importante para difundir, na capital, a arte produzida no interior.

## Metodologia

Essa pesquisa concretizou-se através de pesquisa e registro fotográfico e cópia xerográfica de artigos de jornais, catálogos de exposições e documentos de época, a partir de visitas aos acervos do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas, das Bibliotecas da Pinacoteca do Estado de São Paulo e do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do acervo do Arquivo Histórico Wanda Svevo, situado na Fundação Bienal de São Paulo. Além disso, foi realizada uma visita à Galeria Berenice Arvani, onde ocorreu a exposição *Preto no Branco*, a qual apresentou obras de artistas concretistas de São Paulo e do artista campineiro Raul Porto.



Maria Helena Motta Paes –  
*Espaço Concreto*



Thomaz Perina – *Paisagem* – 1960

## Conclusões

O contato com o grupo da capital foi fundamental para a difusão do grupo de Campinas no cenário artístico paulistano. Porém, as aproximações entre os ideais dos grupos era superficial. O grupo campineiro apresentava propostas muito heterogêneas entre si, tendo como ponto comum apenas a necessidade de uma arte diferente da que era produzida na cidade de Campinas, até então.

O grupo paulistano esperava mais do grupo de Campinas. Relatos indicam que o grupo concretista necessitava de apoio para difundir seus ideais em âmbito nacional, por isso o interesse pela produção artística do grupo Vanguarda de Campinas.

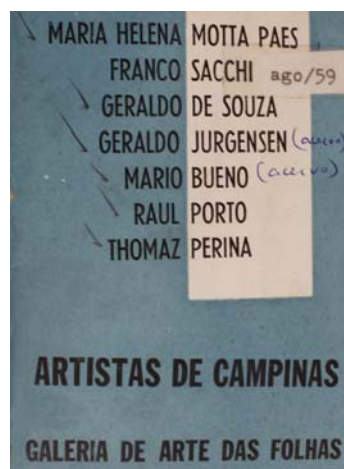
O grupo campineiro não correspondeu às expectativas paulistanas. Mantiveram-se como grupo até o ano de 1966, com mostras na capital e em cidades do interior de São Paulo e também em cidades de Minas Gerais.



Hermelindo Fiaminghi –  
*alternados horizontal e vertical* – 1955-1978



Raul Porto –  
*desenho nº2* – 1959



Catálogo de exposição